



Prefeitura de
Fortaleza

Desafios das Cidades Contemporâneas

Fortaleza, Abril de 2014

“O mesmo dinamismo cultural e econômico que abre múltiplas possibilidades a seus habitantes, destrói tudo aquilo que cria – ambientes físicos, instituições sociais, valores morais –, num perpétuo e incessante processo de criação do sempre novo.”¹

(1) CAVALCANTI LIMENA, Maria Margarida - A crise das cidades contemporâneas - desafios do futuro

“Vive-se, nas grandes metrópoles, sob o signo da apatia e da indiferença: a falta de vínculos com o lugar, a falta de identidade com o bairro, com a rua levam a uma atitude generalizada que se expressa na falta de participação na vida pública e na perda da consciência de cidadania.”³

Não-lugares:

Espaços que não podem mais ser definidos como identitários, relacionais e históricos, como lugar antropológico; emergem da superabundância de referências (impessoais) características da sobremodernidade. ⁴

(4) AUGÉ, M. *Non Lieux: une introduction à une anthropologie de la surmodernité*. Paris, Seuil, 1992.

Proliferação em escala mundial das grandes cidades:

- Quatro mil cidades com mais de cem mil habitantes;
- Duzentas e cinquenta com mais de um milhão de habitantes;
- Mais de quarenta com cinco milhões de habitantes;
- Cerca de uma quinzena com mais de dez milhões de habitantes.⁵

(5) ASCHER, F. *Metápolis ou l'avenir des villes*. Paris, Éditions Odile Jacob, 1995.

Metápolis ou metametrópole

“Uma metápolis constitui, geralmente, um depósito de empregos, de habitats e de atividades. Os espaços que a compõem são profundamente heterogêneos e não necessariamente contíguos.

- Espaço de mobilidades variadas e irregulares;
- Espaço de travessias e do face a face;
- Espaços especializados pelas lógicas econômicas múltiplas;
- Espaço de conflitos;
- Espaço de fragmentações dos interesses coletivos e de deslegitimação das instituições urbanas.”⁶

(6)ASCHER, F. *Metápolis ou l'avenir des villes*. Paris, Éditions Odile Jacob, 1995.



Prefeitura de
Fortaleza

**Como pensar as cidades do futuro
com tal complexidade?**

Principais Correntes de Pensamento

Sob a ótica da relação do Estado e Sociedade:

Liberais: o planejamento e a gestão da cidade estariam articulados a um princípio de base, segundo o qual a intervenção dos poderes públicos deveria reduzir-se a um mínimo, apenas para corrigir os excessos.

Marxistas: a questão não é de insuficiências ou excessos a serem corrigidos, mas reporta-se a uma crise essencial das cidades capitalistas.

“Ambas as posições têm animado os debates sobre o controle e o planejamento das cidades, mas de maneira geral as discussões não se encontram polarizadas:

É necessário agir conjuntamente sobre a cidade e sobre a sociedade, como também têm sido desenvolvidos pensamentos, atitudes e ações reformistas, distintos do liberalismo radical pelas formas de intervenção, em que se admite a impossibilidade de construção / transformação espontânea da cidade.”

Concepções Urbanísticas

Modelo culturalista – que privilegia os valores culturais tradicionais.

Modelo progressista – que coloca em destaque a eficácia, a técnica, o progresso, a racionalidade.

Os dois modelos têm, em comum, uma mesma ambição: “aquela de dominar o desenvolvimento urbano pela mobilização do conhecimento científico e pela adoção de técnicas de ordenamento do espaço urbano”

Dupla crise intelectual

- Das grandes referências ideológicas que pudessem constituir objetivos claros para alguns urbanistas
- Do urbanismo como uma disciplina científica autônoma



Prefeitura de
Fortaleza

Principais Frentes de Contestação do Urbanismo Moderno

Primeira: Urbanismo e Teoria do Caos

Concepções pós-modernistas - idéia de caos urbano como sendo criador e produtivo, no qual existe uma ordem espontânea, mais eficaz que a ordem planificadora e urbanística.⁸

Teoria do caos urbano⁹ – o que chamamos de caos na verdade contém uma “ordem oculta”.

Processo de desenvolvimento urbano - por meio da eliminação de seus elementos inúteis.

(8) CAVALCANTI LIMENA, Maria Margarida - A crise das cidades contemporâneas - desafios do futuro

(9) Y. Ashihara - Arquiteto Japonês

Segunda: Planificação conduzida pelo mercado

Inglaterra / Anos 80

Colocando em causa uma forte tradição de *town-planning*, as reformas do governo conservador promoveram uma concepção de *market lead planning*, pela qual é o mercado que escolhe e decide o crescimento e as mutações urbanas, cabendo aos poderes públicos desenvolver ações de acompanhamento, auxílio e, eventualmente, corrigir excessos ou insuficiências.

Ao final dos anos 80, as disfunções ligadas à expansão imobiliária e a acentuação dos fenômenos de exclusão – que evidenciavam a necessidade de intervenção – remeteram-se progressivamente a um **retorno à planificação urbana mais voluntária.**

Terceira - Metr pole como sistema complexo

Abordagem a partir de duas perspectivas:

- **Reforço dos instrumentos clássicos de controle e de interven o dos poderes públicos, em instrumentos mais efetivos:** zoneamento mais preciso, controles mais rigorosos do direito de constru o, sistemas de recupera o da mais-valia fundiária e imobiliária, expropria o, financiamentos públicos, etc. – cuja eficácia   limitada e provocam efeitos perversos.
- **Necessidade de mudança na própria concep o de interven o pública** - coloca em discussão a própria no o de domina o da cidade, território de inúmeros conflitos de interesse , equilíbrios instáveis, onde pequenas varia es podem acarretar mudanças consideráveis e que a evolu o  , geralmente, reversível.

Terceira - Metr pole como sistema complexo

Face a esta incerteza, o planejamento urbano não pode ser linear, seqüencial e mecanicista; em outros termos, não pode mais pretender ser antecipatório, programático, sistemático, imperativo (...).

“Para orientar, enquadrar, gerir o planejamento e, em sentido mais amplo, o urbanismo, devem ser adotados instrumentos que admitam as flutuações, a criatividade, a incerteza, a contradição, a ambigüidade, a fluidez, que têm, por base, uma racionalidade limitada num universo incerto”
(Ascher, 1995:213).

Pactuando um Projeto de Cidade

Uma nova abordagem para enfrentar as questões referentes ao planejamento das cidades deve, portanto, considerar não apenas o projeto, mas se pautar pela importância das interações e retroações que devem presidir a tomada de decisões baseadas no consenso e no compromisso (e não apenas na eficácia).

Gestão pública mais orientada pela lógica dos atores que na lógica de administração, partindo da elaboração e adesão a um *“projeto de cidade”*, em um urbanismo flexível e integrado, com regras e regulamentações ligadas à sua *performance (que possam fixar resultados, sem prejudicar os meios)* e uma atividade permanente de negociação e comunicação.



Prefeitura de
Fortaleza

Desafios e Caminhos para Desenvolvimento de uma Metr pole

Desafios para uma Metr6pole

Senso de Pertencimento

- Oferta de habita76o abundante e diversificada, de equipamentos educativos, culturais, esportivos, comerciais e simb6licos, adaptados aos c6nones funcionais e simb6licos dos diversos grupos sociais, aliando aos valores do patrim6nio 6queles da modernidade.

Inclus6o e Equidade

- Produzir propostas e a76es capazes de enfrentar as dificuldades ligadas 6 baixa qualidade de vida de grandes parcelas da popula76o, baseando-se em redes de solidariedade que, por sua vez, implicam pol6ticas cont6nuas de revaloriza76o e desenclave dos bairros e setores da cidade em crise.

Desafios para uma Metr6pole

Reserva de Recursos e Sustentabilidade

- Manter seus territ6rios, reafetar e requalificar os espaços vazios ou obsoletos em funç6o das transformaç6es t6cnico-econ6micas, dispor de reservas fundi6rias para aproveitar as oportunidades, dominar a urbanizaç6o e torn6-la compat6vel com os princ6pios de um desenvolvimento dur6vel.

Integraç6o Social

- *Transformar as metr6poles no lugar das trocas sociais por excel6ncia.*

Possíveis caminhos

Articulação simultânea das alternativas sociais e dos projetos espaciais em três níveis: cultural, econômico e político.

No nível cultural – é preciso preservar as identidades, referências espaciais e enraizamentos sócio-históricos, por meio da preservação de símbolos de reconhecimento – os lugares da memória coletiva, reabilitar a vida do bairro, favorecer modos de vida associativos e responsabilidades locais são condições para isso.

Possíveis caminhos

Articulação simultânea das alternativas sociais e dos projetos espaciais em três níveis: cultural, econômico e político.

Nos níveis econômico e político – adoção de políticas capazes de articular os níveis local e global de decisão, aproveitando a flexibilidade das tecnologias e instrumentos de informação – os bancos de dados de cidadãos, os sistemas de comunicação interativos, os centros de multimídia comunitários – como forma de reverter a lógica de dominação do espaço de fluxos, apontando a reconstrução socioeconômica dos espaços das grandes cidades.

Possíveis caminhos

Adoção de novos rumos capazes de transcender a economia e a política tradicionais, desdobrando-se numa crescente mobilização coletiva, que só pode se efetivar pela articulação, através de reconstrução entre o significado dos espaços da cidade – hoje globalizados – e a autonomia dos atores, numa situação que possa conduzir ao equilíbrio entre os valores da civilização e da cultura. Caso contrário, as metrópoles do futuro poderão reforçar o individualismo, as desigualdades e as formas de dominação atualmente existentes, conduzindo aos cenários hoje apresentados pela ficção e pelo cinema.

Faz-se necessário atenção especial ao desenvolvimento do potencial humano, por meio de novos valores e atitudes.

**Uma nova cidade está relacionada
a um novo cidadão**



Prefeitura de
Fortaleza

Contexto Social e Político

Contexto

- Ausência de quadros técnicos para planejamento nas instituições públicas e descontinuidade entre gestões;
- Dificuldade de integração de políticas públicas e planejamento integrado (internamente e entre as diversas esferas do poder);
- Dificuldade de compor cenários (incerteza e complexidade);
- Descrédito dos poderes executivos, legislativos e judiciário no Brasil;
- Apatia da população – raras experiências exitosas de participação na governança pública e crise ideológica;
- Cultura individualista – falta de referenciais;
- Capacidade decrescente de investimentos públicos para o desenvolvimento da cidade x crescente complexidade dos problemas e custo de soluções.



Prefeitura de
Fortaleza

Fortaleza

Fortaleza: Cidade Apartada

Como reflexo de décadas de políticas excludentes, a capital cearense foi apontada como a 5ª cidade mais desigual do mundo no relatório das Nações Unidas State of the World Cities 2010/2011 - Bridging the Urban Divide:

- Os dez bairros mais ricos de Fortaleza têm renda pessoal de 26% da cidade.
- Os 44 bairros de menor renda da capital juntos somam o mesmo percentual obtido pelos bairros ricos.
- Dessa forma, apenas 7% da população se apropria de 26% da renda pessoal total da cidade.
- 9ª colocação em PIB e 18ª posição em Renda Domiciliar Média.
- 5ª maior cidade do Brasil em termos populacionais, com 2,45 milhões

Fortaleza: Cidade Apartada

Esta forte concentração espacial da renda média pessoal de Fortaleza, acarreta diversos problemas, dentre eles:

- A potencialização de tensões sociais;
- Áreas de grande vulnerabilidade e exclusão social;
- Aumento da violência;
- Grandes transtornos de mobilidade urbana, uma vez que amplia o movimento de pessoas de bairros muitos pobres para bairros de nível de renda mais elevado em busca de emprego, renda e serviços.



Classes de Renda segundo a Classificação do SAE

Fortaleza	Classes de Renda			
	2000	Part %	2010	Part %
Classe Baixa*	1.145.873	54,41	873.858	35,68
Classe Média**	639.700	30,37	1.083.298	44,23
<i>Baixa Classe Média***</i>	<i>286.350</i>	<i>13,59</i>	<i>415.019</i>	<i>16,95</i>
<i>Média Classe Média****</i>	<i>185.907</i>	<i>8,83</i>	<i>375.683</i>	<i>15,34</i>
<i>Alta Classe Média*****</i>	<i>167.443</i>	<i>7,95</i>	<i>292.597</i>	<i>11,95</i>
Classe Alta*****	320.743	15,22	491.920	20,09
Total	2.106.316	100,00	2.449.076	100,00

Fonte dos dados Gráfico 16 e 17: IBGE – Censo Demográfico 2000/2010. Elaboração: IPECE.

*Renda Domiciliar per capita até R\$ 260

**Renda Domiciliar per capita entre R\$ 261 a R\$ 913

***Renda Domiciliar per capita R\$ 261 a R\$ 394

****Renda Domiciliar per capita R\$ 395 a R\$ 573

*****Renda Domiciliar per capita R\$ 574 a R\$ 913

*****Renda Domiciliar per capita acima de R\$ 913

Mesmo apresentando uma evolução positiva em termos de redução da desigualdade, Fortaleza ainda detinha 134 mil pessoas na extrema pobreza em 2010 =5,5% de sua população.



Prefeitura de
Fortaleza

Estratégia para Transformação da Cidade: Instauração de Cultura de Planejamento, Participação Social e Geração de Conhecimento para melhoria da Governança Municipal

Sistema de Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Participação e Controle Social

- Subsistema de Planejamento (curso, médio e longo prazos)
- Subsistema de Monitoramento e Avaliação (geração de conhecimento, avaliação de políticas públicas, estudos de cenários e contextos)
- Subsistema de Informações (município e região metropolitana)
- Subsistema de Participação e Controle Social (mobilização, geração de conhecimento e qualificação)



Prefeitura de
Fortaleza

Para exercício de uma nova cultura: Plano Fortaleza 2040

Plano Fortaleza 2040



O Plano Fortaleza 2040 (Plano Estratégico de Desenvolvimento de curto, médio e longo prazos) será composto de:

- Plano Urbanístico
 - Plano de Mobilidade
- Plano de Desenvolvimento Econômico.

Estes eixos serão desenvolvidos de forma totalmente integrada, com ampla participação da sociedade e pautados em visão sistêmica da Cidade.

Tempo previsto : 24 meses.

Início previsto das atividades: Março de 2014